

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

ANA CLARA PALITOT DIAS DE LACERDA

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A
CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO: uma análise dos
graduandos em arquivologia da UFPB.**

**JOÃO PESSOA
2017**

ANA CLARA PALITOT DIAS DE LACERDA

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A
CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO: uma análise dos
graduandos em arquivologia da UFPB.**

Trabalho de conclusão de Curso na modalidade
artigo apresentado ao curso de Arquivologia da
UFPB para a obtenção do grau de
Bacharelado(a).

Aprovada em 30/11/2017

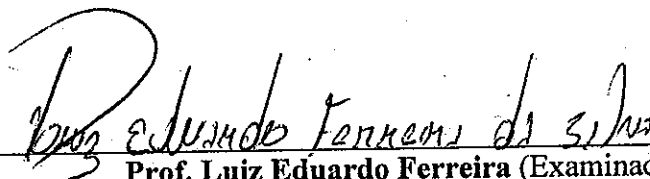
BANCA EXAMINADORA



Prof. Rosilene Agapito da Silva Llerena (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Emeide Nóbrega Duarte (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Luiz Eduardo Ferreira (Examinador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A
CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO: Uma análise dos
graduandos em Arquivologia da UFPB.**

**INFORMATIONAL BEHAVIOR AND ITS CONTRIBUTION TO THE
CONSTRUCTION OF INFORMATION LITERACY: An analysis of students from
the Archival Science Graduation Program of UFPB.**

Ana Clara Palitot Dias de Lacerda¹

RESUMO

Com o advento da explosão informacional, os indivíduos adquirem novas necessidades informacionais, e ao identificá-las remetem aos comportamentos que os levam a suprir essas necessidades. Para tanto, a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes, pelo indivíduo, no campo informacional, poderá contribuir para que utilize dos recursos certos e necessários para lidar de maneira efetiva com suas necessidades, resolvendo seus problemas informacionais. A esta construção caracterizamos competência em informação assinalada por habilidades direcionadas à resolução de questões informacionais. No ambiente acadêmico, de nível superior, a busca por competência em informação ganha maior importância e os comportamentos de informação tornam-se comuns junto às necessidades de investigação. Nesse sentido, este estudo procura compreender a relação entre comportamento informacional e competências em informação por meio da análise realizada com os alunos do sétimo, oitavo e nono períodos do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. Para tanto, desenvolveu-se revisão bibliográfica que abrange comportamento e competência em informação, com o intuito de dar embasamento à pesquisa descritiva de cunho qualitativo e quantitativo. Conclui que os alunos do curso de Bacharelado em Arquivologia conhecem sobre comportamento e competências em informação e estabelecem as devidas relações entre eles. Afirmam que o curso propõe as condições básicas para adquirirem as competências em informação próprias para sua formação, porém que necessitam de formação auxiliar para definir suas competências em informação para atuação em arquivos.

Palavras-chave: Comportamento Informacional. Competências em Informação. Necessidades informacionais. Arquivologia UFPB.

¹Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade Internacional da Paraíba – FPB. Bacharel em Administração pela Universidade Federal da Paraíba. Graduanda em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba.

ABSTRACT

With the advent of the informational expansion, the individuals acquire new informational needs, and, by identifying them, they proceed to behaviors that lead them to supply those needs. Therefore, the construction of knowledge, skills and attitudes, by the individual, in the informational field, may contribute to the use of the correct and necessary resources to effectively deal with their needs, solving their informational problems.

This construction is entitled information literacy, marked by abilities directed towards the resolution of informational questions. In the academic environment the search for information literacy becomes more important and informational behaviors become usual alongside to research needs. Therefore, this study seeks to understand the relationship between informational behavior and information literacy through the analysis performed with students of the seventh, eighth and ninth semesters of the Archival Science graduation program of the Federal University of Paraíba. In order to do so, it was performed a bibliographic review, that comprehends informational behavior and information literacy, with the intention of providing a basis for qualitative and quantitative descriptive research. It was concluded that the students of the Archival science graduation program are educated about informational behavior and information literacy and that they establish the proper relations between these concepts. They claim that the graduation program proposes the basic conditions to acquire the information literacy required to their education, however, they need complementary training to define their information literacy at proceeding with archives.

Keywords: Informational behavior. Information literacy. Informational needs. Archival Science. UFPB.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da evolução dos meios de comunicação, principalmente com o surgimento da internet e seu maior acesso por parte da população, observa-se um novo fenômeno social: a explosão informacional. Constantemente, somos bombardeados de informações de diversos contextos, e que, nem sempre, possuem uma aplicabilidade ou alguma contribuição ao seu usuário. Nesse sentido, cabe ao próprio usuário, identificar quais são suas reais necessidades informacionais e como irão supri-las.

Essa avalanche de informações pode trazer certo desconforto no processo cognitivo do indivíduo remetendo-o a um sentimento de “falta” de informação ou de sua insuficiência. Segundo Belkin (1980), essa lacuna é algo que destoa no cognitivo, que irá remeter a uma necessidade informacional e provocar um comportamento informacional.

Tendo em vista a dissonância cognitiva gerada pela explosão informacional, é valioso que seja proporcionado ao indivíduo não apenas a identificação das suas necessidades de informação, mas também, a maneira como supri-las e de forma autônoma. Para tanto, a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes, pelo indivíduo, no campo informacional, poderá contribuir para que se utilize dos recursos certos e necessários para lidar de maneira efetiva com suas necessidades, resolvendo, assim, seus problemas informacionais. A esta construção caracterizamos competência em informação. Em outras palavras, são habilidades direcionadas à resolução de questões informacionais.

No ambiente acadêmico, de nível superior, a busca por competência em informação ganha maior importância e os comportamentos de informação tornam-se comuns junto às necessidades de investigação de seus atores sociais. Nesse sentido, a Associação Americana de Bibliotecas (ALA), atribui competências e habilidades informacionais necessárias aos que compõem o ambiente acadêmico, essencialmente aos alunos:

1. Determinar a extensão da informação necessária; 2. Acessar a informação necessária efetivamente e eficientemente; 3. Avaliar criticamente a informação e suas fontes e incorporar a informação selecionada aos seus conhecimentos básicos; 4. Usar a informação efetivamente com um propósito específico; 5. Conhecer os aspectos econômicos, legais e sociais que cercam o uso da informação, acessar e usá-la eticamente (ALA *apud* LINS, 2007, p. 28-29).

Tais especificações, constata a responsabilidade dos atores de ambientes informacionais acadêmicos, enquanto usuários de informação, na identificação, classificação e avaliação das informações que satisfarão suas necessidades de investigação, reflexão e discussão.

Observado o disposto, dedicou-se nesta pesquisa, fazer um paralelo entre comportamento informacional e competências em informação, junto aos graduandos em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), do sétimo, oitavo e nono períodos, com o objetivo geral de identificar a relação do comportamento informacional desses alunos e a construção de suas competências em informação enquanto futuros Arquivistas.

Para alcançar tal objetivo traçamos os seguintes específicos: descrever os perfis dos alunos; identificar como se dá seu comportamento informacional; identificar as

principais competências em informação percebidas por eles enquanto futuros Arquivistas; e construir um paralelo entre o comportamento informacional e as competências em informação indicados pelos alunos com vistas a sua atuação como Arquivista.

O Arquivista enquanto profissional da informação, é incumbido a desenvolver competências em informação que o permita reconhecer, buscar, recuperar, avaliar, organizar e usar a informação. Estas competências irão advir tanto da sua formação acadêmica como de suas experiências práticas, portanto, haverá contribuições para o surgimento destas competências, por meio da grade curricular da graduação, assim como, do comportamento que estes profissionais possuem diante de suas necessidades e buscas informacionais. Desta maneira, este estudo procurou abordar alunos entre o sétimo e nono período do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, pois, acredita-se que estes alunos cumpriram grande parte do currículo exigido para a formação do Arquivista e que alguns deles já possuam alguma prática na área por meio de estágios.

Portanto, observando a importância de identificar o comportamento informacional e as competências em informação compreendidas pelos alunos graduandos em Arquivologia, assim como, a sua relação buscou-se responder ao seguinte questionamento: **Qual a percepção da relação entre comportamento informacional dos graduandos do sétimo, oitavo e nono períodos de Arquivologia da UFPB e a construção de suas competências em informação enquanto futuros Arquivistas?**

Nesse sentido, consideramos a relevância da abordagem do tema como significativa, pois, trata-se da área de interesse de estudo da pesquisadora, tendo em vista sua formação em gestão e especialização em gestão estratégica de pessoas e a abordagem do tema competências em pesquisas anteriores nas áreas mencionadas, assim como, a literatura demonstra que a relação entre comportamento informacional e competências em informação, ainda não foi amplamente discutida. Portanto, espera-se que os achados da pesquisa contribuam para incentivar a produção científica sobre a temática em outros contextos, bem como, contribuir com a percepção por parte da academia em relação ao comportamento e competências em informação dos alunos do curso de bacharelado em Arquivologia. Espera-se, também, que o estudo contribua para

reflexões sobre os currículos e metodologias de ensino dos cursos de Arquivologia, e para a formação de perfis adequados ao mercado de trabalho arquivístico.

Além do exposto, este trabalho contempla um referencial voltado ao embasamento teórico do estudo, enfatizando reflexões sobre comportamento informacional, necessidades informacionais, comportamento de uso e busca da informação, competência em informação e a inter-relação entre comportamento informacional e competência em informação. A investigação também contempla os processos, metodológicos que promoveram sua viabilização e concretização, seguidos das análises dos dados coletados e conclusões do estudo.

2 COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: REFLEXÕES, DEFINIÇÕES E INTERRELAÇÕES

Neste capítulo, busca-se aportar teoricamente os principais conceitos que norteiam a problemática sugerida neste estudo. Versa sobre o que se pode entender a respeito do que é comportamento informacional, como ocorrem as necessidades informacionais e o processo de busca informacional, assim como, significa competência em informação e traz a relação entre comportamento informacional e competências em informação.

2.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

O comportamento informacional pode ser entendido como o efeito da identificação de uma necessidade informacional sobre algum assunto que se queira ter conhecimento. Para tanto, o indivíduo realiza atividades de busca de informação, com vistas a suprir a deficiência informacional. Entende-se a busca informacional como a atividade mais complexa dentro do comportamento informacional, justamente por englobar diferentes etapas e particularidades (WILSON, 1996).

Para o autor, comportamento informacional se trata de qualquer comportamento humano que esteja relacionado às fontes e canais de informação que englobe as etapas de busca ativa e passiva da informação, assim como o seu uso. A comunicação pessoal e presencial e a recepção passiva de informações, que são aquelas onde não há qualquer intenção específica em relação à informação fornecida, também estão inclusas no estudo

do comportamento informacional. Portanto, trata-se de uma atividade complexa com etapas distintas e diversas.

Crespo (2005), aponta a complexidade da atividade do comportamento informacional, quando afirma que

[...] envolve vários aspectos, podendo ser analisada sob muitas formas, as quais podem apresentar alterações devido a fatores, como o direcionamento que cada área do conhecimento dá para suas pesquisas, a atividade que a pessoa exerce, em que etapa da vida profissional se encontra, entre outros. Esses fatores podem fazer com que o indivíduo utilize fontes de informação específicas e adote etapas e procedimentos diferenciados de outros indivíduos (CRESPO, 2005, p. 31).

De acordo com o autor, o comportamento informacional está intrinsecamente relacionado ao conjunto de conhecimentos e experiências acumulados durante a vida do indivíduo, o que nos permite refletir que cada usuário possui uma maneira própria de identificar sua necessidade informacional e de procurar supri-la. Portanto, para cada necessidade informacional emerge um comportamento próprio em busca de sua satisfação (CRESPO, 2005). Sendo assim, é de grande importância o entendimento sobre as necessidades informacionais para que possamos compreender como acontecem os comportamentos informacionais.

2.1.1 Necessidades Informacionais

Devido a característica de serem intrínsecas ao ser, as necessidades informacionais, não são visualmente identificáveis, não há como vermos suas “estruturas”, conforme afirma Cooper (1971), a menos que, haja um processo de dedução com base na observação de um comportamento ou enunciação da pessoa que possui a necessidade.

Portanto, para o autor, a necessidade informacional é uma experiência subjetiva que acontece na mente de um indivíduo e que representa de maneira cognitiva a expressão da conquista de um desejo. Morgan e King citados por Wilson (1996), já apresentavam essa visão quando alegaram que poderiam ser advindas de três motivos: fisiológicos, desconhecimento e sociais. Com base nestes autores, Wilson em 1996, tipifica as necessidades informacionais em: cognitivas, afetivas e fisiológicas, e enfatiza

que por trás de todo comportamento informacional existem motivos que levam a este comportamento.

Na literatura, podemos identificar, um outro tipo de posicionamento para conceituar necessidade informacional. Trata-se de não enxergá-la mais como um desejo com foco no subjetivo do ser, mas sim, uma condição objetiva. É o elo entre a informação e sua finalidade para o indivíduo, contribuindo para o propósito que a gerou (DERR, 1983).

O autor afirma que a falta ou desejo de informação não significa que há uma necessidade de informação, assim como, possuir a informação não significa que a necessidade de informação foi suprida. Portanto, nessa visão, a necessidade informacional ultrapassa o que o indivíduo acha que necessita para o que realmente será necessário, para que o propósito do uso da informação seja efetivo.

Destarte, para que haja a necessidade de informação, será necessário a determinação de um propósito para a informação e que esta possibilite o alcance deste propósito (DERR, 1983).

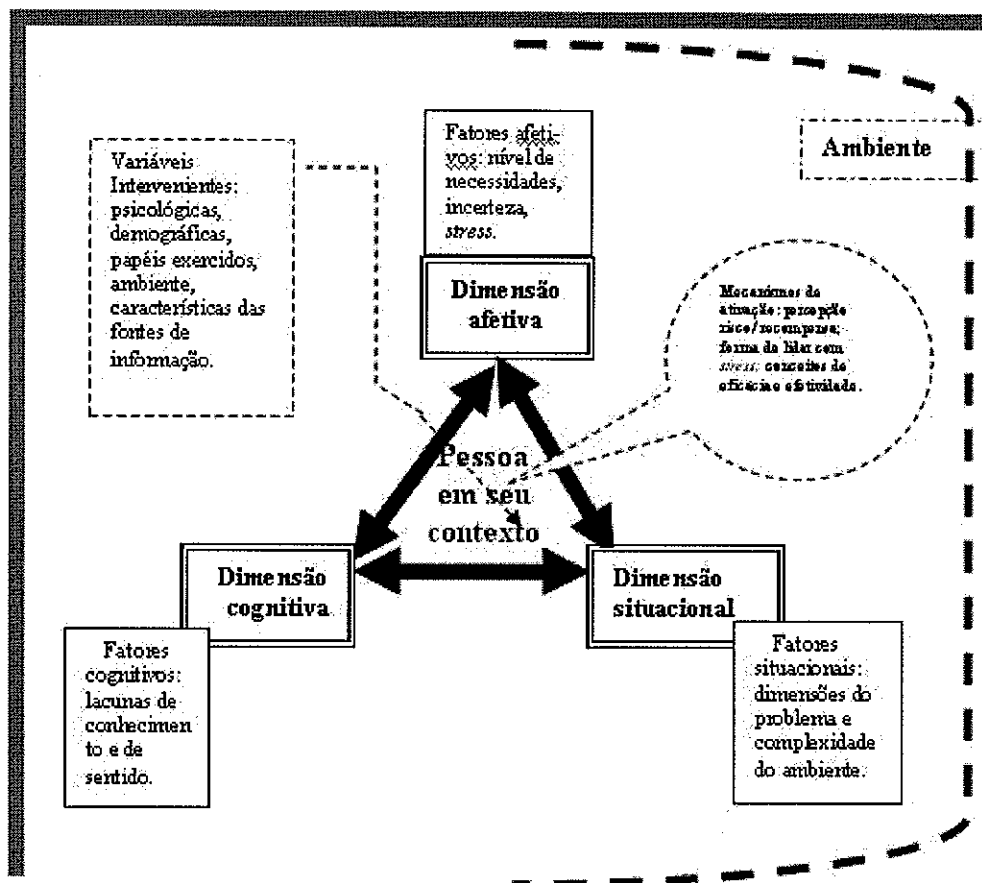
De acordo com o autor, o propósito do indivíduo em relação ao desejo de alguma informação deverá estar condicionado a uma análise da legitimidade desse desejo. Isso se dá para que se identifique se a informação servirá ou não a este propósito, para validar a informação no atingimento deste. Nesse sentido, seria necessário analisar a argúcia do raciocínio que levou a aceitação do propósito, e as evidências científicas sobre a efetiva contribuição de uma informação específica para alcançá-lo, pondo assim, a necessidade informacional, como caminho para atingir um propósito informacional legítimo.

Podemos identificar facilmente na literatura a dualidade entre aspectos subjetivos e objetivos para se conceituar necessidade informacional, mas alguns aspectos são manifestos, como a identificação de que há sempre um motivo ou propósito implícito e que a necessidade informacional advém de um processo cognitivo que a diferencia das necessidades fisiológicas.

Para este estudo, optou-se adotar o modelo de dimensões e elementos das necessidades informacionais desenvolvido por Miranda (2006), que faz uma junção entre a visão de dois autores: Choo e Wilson, relevantes em seus estudos sobre as necessidades informacionais. Miranda (2006), reúne os aspectos cognitivo, situacional e emocional colocados por Choo como abordagem alternativa para estudos de usuários e

o aspecto ambiental como influenciador do indivíduo indicado por Wilson, para desenvolver o modelo apresentado na Figura 1.

FIGURA 1 – Dimensões e elementos das necessidades de informação individuais



Fonte: Miranda (2007)

No modelo proposto na Figura 1 por Miranda (2006), as dimensões cognitiva, situacional e afetiva estão implícitas dentro do processo de identificação e atendimento de uma necessidade informacional, observando que o indivíduo que demanda por informação está inserido em um contexto específico e envolto por um ambiente. A dimensão apontada como cognitiva, trata-se quando o indivíduo é demandado a efetuar algum trabalho e ao realizá-lo, ele identifica alguma lacuna em seu entendimento para desenvolver certas tarefas. Daí irá buscar suprir essa lacuna de conhecimento e sentido, por meio de fontes de informação das quais possua algum conhecimento prévio e, por suas experiências, em situações semelhantes, atuar na dimensão cognitiva de seu processo de necessidade informacional.

A segunda dimensão abordada por Miranda (2006), leva em consideração os papéis exercidos pelos indivíduos no ambiente o qual estão inseridos e a complexidade dos problemas que fazem parte deste ambiente. Estes fatores irão compor aspectos situacionais relacionados ao contexto onde encontra-se o indivíduo, portanto, variáveis sociais, culturais, geográficas, financeiras entre outras, poderão determinar como e se as necessidades informacionais serão supridas.

A terceira dimensão abordada pela autora é relativa a uma característica intrínseca aos seres que são as emoções. Ao se identificar uma necessidade informacional o indivíduo é movido por sentimentos de necessidade e incerteza. Assim, sentimentos de segurança ou insegurança, perante a incerteza e complexidade da situação orienta o indivíduo a tomar decisões quanto a suprir determinadas necessidades informacionais.

As três dimensões abordadas por Miranda (2006) abrangem e determinam o processo de busca que suprem uma necessidade informacional. Esse processo refere-se a um comportamento determinado pelo indivíduo, portador dessa necessidade.

2.1.2 Processo de busca da Informação

A busca da informação refere-se a um comportamento propositado de encontrar a resposta para suprir uma necessidade informacional. Para Leckie, Pettigrew e Sylvain (1996), existem dois fatores que influenciam esta busca: o primeiro são as fontes informacionais e o segundo o conhecimento é o que o indivíduo já detém sobre as fontes de informação. Estes dois fatores estão inter-relacionados às variáveis que intervêm no processo de busca informacional, que conforme Wilson (1996), são: pessoais; emocionais; educacionais; demográficas; sociais ou interpessoais; de meio ambiente; econômicas e relativas às fontes (acesso, credibilidade, canais de comunicação).

O autor afirma que, como o indivíduo que está a busca de informações encontra-se inserido em um contexto social, estas variáveis irão influenciar quais fontes de informação ele irá buscar e qual o seu conhecimento prévio sobre as fontes de informação são necessários, assim como o mecanismo de busca.

Beaulieu (2003), indica que existem muitas mudanças no processo de busca informacional e que é necessário caracterizá-las. Tais mudanças estão relacionadas ao

contexto situacional do usuário; aos problemas do usuário na busca da informação; à redução de incerteza; aos estados cognitivos e afetivos de usuários quanto a sucessivas buscas, e, por conseguinte, nas suas questões de estilos cognitivos.

Com tantos fatores e variáveis direcionando o indivíduo que está buscando informações, torna-se complexo para o profissional da informação ser efetivo no atendimento às necessidades de seu cliente que, muitas vezes, é especialista na área na qual busca a informação. Em contrapartida, profissional da informação, quanto intermediário nesta busca, não possui conhecimento aprofundado na área (DEVADASON; LINGA *apud* SILVA, 2013).

Para Wilson (1996), muitos dos estudos sobre busca de informação estão mais relacionados à maneira como o indivíduo utiliza os sistemas e serviços informacionais do que aos aspectos de seu comportamento de busca de informação. Quando se parte para o estudo voltado ao comportamento identificamos que a quantidade de informação que se recebe não é apenas em relação ao acúmulo de informações lidas, mas de uma correlação entre o conjunto de informações e os processos mentais de entendimento e integração das informações de acordo com a estrutura pessoal de conhecimento, o que remete à necessidade de levar em consideração o cognitivo do usuário como fator preponderante para identificar o comportamento de busca e uso das informações.

Kuhlthau citada por Costa e Pires (2014), nos apresenta um modelo do processo de busca e uso de informação centrado no indivíduo, e na sua construção pessoal, intitulado de *Information Search Process* (ISP). Este modelo resultou de um trabalho desenvolvido pela pesquisadora com vistas a estudar os padrões dos processos de busca e uso de informações pelos estudantes de graduação durante seus trabalhos de conclusão de curso, levando em consideração os sentimentos, pensamentos e ações que ocorrem ao indivíduo durante o processo.

A autora define o modelo como sendo uma sequência de atividades realizadas pelo indivíduo, com vistas a trazer sentido a uma informação e ampliar seus conhecimentos sobre um problema específico. A identificação de uma limitação de compreensão que traz um sentimento de incerteza em relação a um assunto ou situação problema é o estopim do processo.

O modelo é disposto em “[...] atividade de pesquisa em estágios conhecidos como: iniciação, seleção, exploração, formulação, coleção e apresentação” (KUHALTHAU *apud* COSTA; PIRES, 2014, p. 45).

No estágio referente à iniciação, acontece processo de identificação da necessidade de entendimento ao conhecimento sobre algo. É um momento que traz um sentimento de incerteza, onde se busca informações gerais. A atividade de seleção trata-se de identificar e selecionar aspectos gerais que serão investigados ou identificar uma forma de consegui-los. Nesta etapa existe um certo sentimento de otimismo. Quanto à exploração, os sentimentos são de frustração, confusão e dúvida e a busca centra-se em informações relevantes. Na formulação, o sentimento de incerteza diminui e há mais confiança por parte do indivíduo, pois, já existe um direcionamento para a concretização do estudo. A fase da coleta proporciona uma interação maior entre o usuário e os sistemas de informação. Nesta etapa há uma consolidação do sentimento de confiança. Por último a fase da apresentação conclui e fecha o processo trazendo sentimentos de alívio e/ou satisfação caso tenha sido bem-sucedido ou de frustração caso contrário (COSTA; PIRES 2014).

A aplicação deste processo irá auxiliar o alcance da informação, por meio da sistematização dos aspectos cognitivos que resultam na alteração do conhecimento, contribuindo, portanto, para a geração de conteúdo de qualidade e para a formação de competências voltadas para a informação.

2.2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

No campo da Ciência da Informação (CI), o conceito de competência vem atrelado ao estudo do próprio objeto desta ciência: a informação. Em 1970, surge pela primeira vez a expressão *information literacy*, com uma aplicação voltada para as habilidades informacionais dentro dos meios eletrônicos (CAMPELO, 2003). Diversos autores, de diversas nacionalidades, tentaram traduzi-la a fim de trazê-la significado. Neste trabalho, optou-se pela tradução do termo como competência em informação, seguindo autores brasileiros que utilizam a temática dentro da CI.

Os autores Hamelink e Owens, citados por Dudziak (2003), atribuíram ao termo *information literacy*, um significado mais complexo, quando o relacionaram dentro de um contexto político como meio de se chegar à cidadania. Essa ampliação do sentido, nos remete à Sociedade da Informação, tendo em vista a importância que é dada a informação para o melhoramento social, por meio do acesso do cidadão às informações.

Zukowski *apud* Dudziak (2003) elucida que mudanças na sociedade trazem a importância da utilização de recursos informacionais como soluções para problemas no ambiente de trabalho e que o desenvolvimento e aplicação de habilidades no campo da informação poderiam solucioná-los.

Dado que o cidadão é o protagonista na produtividade de uma sociedade, Miranda (2004), indica que as condições para produzir na Sociedade da Informação devem ser redefinidas passando-se a exigir competências e não mais apenas meras qualificações para uma determinada atividade. Deve-se observar as características e capacidades das pessoas de maneira mais holística.

Santos citando ALA (2010, p. 56) traz os atributos necessários para o indivíduo ser competente em no âmbito informacional. Segundo a ALA, para ser competente em informação deve-se ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar a informação efetivamente.

Campello (2003), em seu trabalho intitulado de 'O Movimento da competência informacional', relaciona o conceito de competência em informação à aprendizagem como estratégia para desenvolver habilidades informacionais. Para a autora, competência em informação é a reunião das habilidades necessárias para sobrevivência na Sociedade da Informação. Entre as habilidades citadas, podemos indicar as de resolução de problemas, de aprender independentemente, de aprender ao longo de toda a vida, de aprender a aprender, de questionamento e de pensamento lógico. Habilidades estas de ordem cognitiva e pensamento crítico.

Dudziak (2003), também se vale da relação entre competência em informação e aprendizado, desta vez, fazendo uma ponte com o aprendizado contínuo. Sendo assim, ela define o termo como

[...] o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação, permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2003, p.28).

A definição trazida por Dudziak (2003), nos remete ao significado da palavra competência, que engloba o conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades do indivíduo. Nesta linha, Miranda (2006), exemplifica tais dimensões dentro da CI como sendo as de

[...] **conhecimentos** sobre a arquitetura e o ciclo da informação; como obter produtos e serviços de informação; como selecionar fontes, canais contextos e tecnologia adequados de informação para solucionar problemas específicos de usuários de informação específicos; **habilidades** de detectar necessidades; avaliar custo/benefício da busca e uso da informação para solucionar problemas; lidar com a TI; **atitudes** de integridade, controle e compartilhamento, transparência, proatividade – uma “cultura informacional” rica e positiva capaz de avaliar o valor da informação para cada usuário, no intuito de atender suas necessidades (MIRANDA, 2006, p.110).

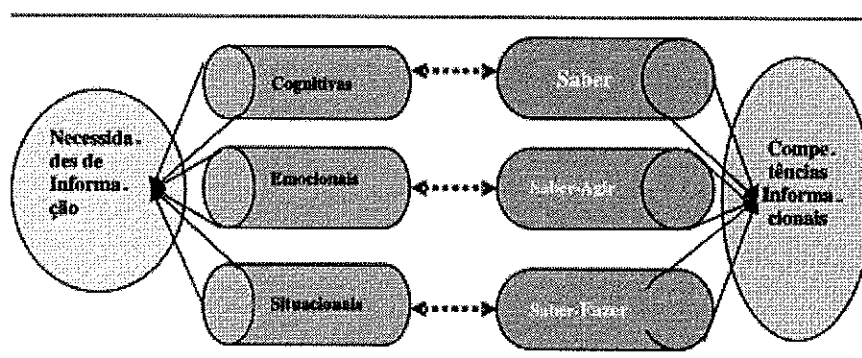
A relação entre estas dimensões demonstra que o comportamento informacional pode levar o indivíduo a adquirir competências em informação que o levarão a preencher lacunas informacionais impostas, constantemente, pela sociedade da informação.

2.3 INTERRELAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Para suprir as necessidades informacionais, precisando melhorar as lacunas de conhecimento e obtendo mais clareza para resolução de problemas informacionais, Miranda (2006) indica ser necessário que o indivíduo esteja aberto a desenvolver algumas competências. Estas seriam alocadas em dois principais grupos: o das competências voltadas aos aspectos interacionais ou de comunicação e o das competências voltadas à capacidade de diagnóstico, permitindo que o profissional torne-se pleno em suas atividades informacionais.

De acordo com Miranda (2006), no processo de satisfação das necessidades informacionais a competência em informação pode ser considerada como uma construção social e, portanto, seria um conjunto de possibilidades adotadas por um indivíduo com o objetivo de construir suas ações no contexto ambiental no qual está inserido, relacionando o seu conhecimento com a forma que irá aplicá-lo. Assim, a competência em informação também pode ser percebida por fatores de natureza cognitiva, psicológica e social, comparados ao conjunto de conhecimentos (saber/cognitivo), habilidades (saber fazer/social) e atitudes (saber agir/psicológicas) que um indivíduo venha a ter mediante sua tentativa de suprir necessidades informacionais. A Figura 2, demonstra essa relação.

FIGURA 2 - Ligação possível entre as dimensões das necessidades de informação e das competências



Fonte: Miranda (2006)

Observa-se na Figura 2, que as necessidades de informação e as competências compartilham dimensões semelhantes em seus constructos. O saber, ou dimensão cognitiva, pode ser construído tanto por relações internas ao indivíduo quanto por suas experiências com o meio externo. As situações pelas quais ele passa, que demandam a resolução de problemas, podem ser as responsáveis pelo surgimento de habilidades específicas que serão transformadas em experiência e assimiladas para aplicação em situações similares no futuro. As emoções resultantes do processo cognitivo e de aquisição de habilidades poderão influenciar as atitudes dos indivíduos e diversos contextos.

Miranda (2006) enfatiza que

[...] uma lacuna “prática” na literatura sobre necessidades informacionais é a busca da construção de um cenário que habilite um usuário de informação a atender a suas necessidades com seus próprios recursos. O desenvolvimento da competência informacional é uma opção que poderia preencher essa lacuna (MIRANDA, 2006, p.15).

Em resumo, a construção de competências relativas ao trabalho informacional pode ser uma possibilidade de construir um cenário que possibilite o reconhecimento de uma necessidade informacional e de como buscá-la e atendê-la, dotando o indivíduo de conhecimentos, habilidades e atitudes que o qualifiquem a tomar um comportamento informacional efetivo para o alcance de suas necessidades informacionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se da exposição dos caminhos e procedimentos metodológicos seguidos na pesquisa, com o propósito de proporcionar o alcance dos objetivos propostos, auxiliar a interpretação dos resultados obtidos assegurando cientificidade. Gil (2002, p.17), enfatiza que as produções só possuem caráter científico, se houver a aplicação “[...] mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos [...]”. Portanto, a metodologia auxilia o pesquisador a legitimar o conhecimento adquirido empiricamente, propiciando que a repetição da investigação por outros pesquisadores possa gerar um resultado semelhante.

Esta seção visa demonstrar os procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa, abrangendo a caracterização da pesquisa, o ambiente e os sujeitos da pesquisa, e os instrumentos utilizados para atingir os objetivos.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A investigação está caracterizada sob diferentes perspectivas. Em relação à **abordagem do problema** se caracteriza como **quali-quantitativa**, pois, além de se preocupar com a representatividade numérica, também há o foco nas percepções de um grupo social, já que se propõe a investigar o significado que os alunos projetam em relação as temáticas abordadas que fazem parte de seu cotidiano, utilizando o ambiente natural destes alunos para a coleta de dados e possui a pesquisadora como instrumento fundamental para a coleta, assim como, há o uso do enfoque indutivo na análise dos dados

Na perspectiva dos objetivos é classificada como **bibliográfica** e **descritiva**. Bibliográfica porque foi feito um levantamento de aportes teóricos utilizando-se de fontes e suportes informacionais diferenciados para atender as necessidades de pesquisa. Descritiva porque descreveu as realidades que evocam as percepções dos graduandos em Arquivologia da UFPB em relação às suas competências e comportamentos informacionais.

De acordo com os procedimentos técnicos, a pesquisa pode ser classificada como estudo de caso, uma vez que apresenta análises e observações ligada à uma única realidade, se propõe a conhecer profundamente o como e o porquê de um cenário, que se supõe ser único, tentando extrair dele o que possa ser mais essencial e característico. Se utiliza de uma perspectiva interpretativa de um grupo específico, como é o caso dos graduandos do curso de Arquivologia da UFPB, procurando entender os aspectos abordados do ponto de vista dos participantes.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

O universo deste estudo abrange os alunos entre sétimo e nono períodos o curso de Bacharelado em Arquivologia da UFPB, situado em seu Campus I. O curso faz parte do conjunto de cursos alocados no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), disponibilizado pelo Departamento de Ciência da Informação (DCI). Foi criado no ano de 2008 no período noturno e possui duração mínima de dez períodos, sendo o último reservado ao desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso (TCC).

Sua matriz curricular dispõe de disciplinas que estão organizadas em dois grandes grupos: o de conteúdos básicos profissionais e o dos conteúdos complementares. No grupo de conteúdos básicos profissionais é percebida a disponibilização de disciplinas que transitam entre a área tecnológica, a própria área técnica da profissão e a área de gestão. Essas são as três esferas importantes para a construção do profissional. De maneira aparente, a grade curricular do curso atenderia as necessidades de desenvolvimento das competências necessárias ao profissional Arquivista, porém, a forma como irão ser ministrados os conteúdos e sua promoção da aplicação prática também devem ser levados em consideração, para que haja um ambiente favorável ao desenvolvimento das competências necessárias à profissão.

A amostra adotada nesse estudo é definida por acessibilidade e tipicidade. Vergara (2007, p. 51), tem por acessibilidade: “selecionar elementos pela facilidade de acesso a eles”. Sendo assim, selecionamos o elemento de maior facilidade de contato entre os respondentes do questionário aplicado e a pesquisadora por meio de uma disciplina comum com participantes do sétimo, oitavo e nono períodos.

Vergara (2005) acrescenta que o critério da tipicidade é constituído pela seleção de elementos que o pesquisador considera representativos da população-alvo. Sendo

assim, considera-se como representativo que os alunos do sétimo, oitavo e nono períodos, tenham cumprido as disciplinas que tratam ou enfatizam as questões pertinentes à aquisição de competências em informação e por isso, já estabeleçam comportamentos informacionais típicos da formação arquivística.

Os três períodos estudados possuem juntos 68 alunos ativos e 7 inativos (alunos que estão com a matrícula do curso trancada). Esse universo resultou em uma amostra de aproximadamente 29,4% do universo de alunos ativos, matriculados em uma disciplina comum, o que corresponde a 20 alunos. A amostra foi acessível, pois a pesquisadora faz parte do universo de onde foi retirada, e a tipicidade foi utilizada visto que, os alunos dos períodos abordados já deveriam ter noções do conteúdo abordado na pesquisa, devido ao seu estágio na matriz curricular do curso.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS E INSTRUMENTOS

A coleta de dados se concentrou na aplicação de questionário citados alunos. Por acessibilidade, optou-se por aplicá-lo no momento em que alunos dos períodos citados estavam reunidos em sala de aula em atividade a uma disciplina comum.

Antes do início das atividades em sala, após a autorização concedida pela professora que ministrava a disciplina, a pesquisadora expôs aos alunos presentes do que se tratava a pesquisa, comentou os principais pontos abordados no questionário e enfatizou a importância de sua colaboração, justificando as contribuições que este estudo pode trazer para que os responsáveis do curso de Arquivologia da UFPB no que concerne ao desenvolvimento das atividades da graduação. Além disso, enfatizou-se a possibilidade de que esses responsáveis conheçam a perspectiva dos alunos quanto às temáticas abordadas e para reflexão sobre as práticas que devem ser mantidas e as que podem ser melhoradas.

Optou-se pela utilização de um questionário com perguntas abertas, com vistas a colher o máximo de informações que os respondentes poderiam oferecer, deixando-os à vontade para discorrer sobre as temáticas abordadas.

O instrumento foi dividido em três categorias: a **primeira** refere-se à identificação dos alunos, com alternativas que possibilitaram à pesquisadora conhecer o perfil dos respondentes, abordando questionamentos sobre gênero, período do curso, outra possível formação, exercício de atividade profissional, se trabalhou ou trabalha na

área de Arquivologia, se possuiu ou possui estágio na área, o porquê da escolha do curso e a forma de ingresso.

A **segunda** categoria do questionário é composta por oito questões abertas, referentes ao que os alunos entendem por comportamento informacional. Trata de perguntas que retratem a maneira que os alunos identificam uma necessidade informacional, sobre o processo de busca da informação que eles utilizam, sobre o comportamento de busca informacional que se repete, onde costumam realizar suas buscas informacionais, quando eles consideram que suas necessidades informacionais foram ou não supridas, sobre se alguém os auxiliam nas buscas de informação e quais atitudes de informação eles entendem que podem auxiliá-los na satisfação de suas necessidades informacionais.

A **terceira** e última categoria do questionário, é composta por sete questões abertas referentes ao que os alunos entendem por competências em informação, quais competências em informação um arquivista deve adquirir em sua formação, quais as competências em informação eles identificam que o curso de Arquivologia da UFPB oferece, quais das competências em informação oferecidas que eles acreditam que adquiriram, se eles se acham aptos para atuar no mercado de trabalho com as competências em informação que adquiriram, quais competências ainda precisam adquirir e como adquiri-las.

Após a coleta, passamos à leitura e análise das respostas as perguntas do questionário, relacionando-as às reflexões dos autores estudados no referencial teórico. Seguiu-se, então, à descrição das análises.

4 RESULTADOS DE PESQUISA

Nesta seção serão abordados os achados da pesquisa, provenientes da aplicação de questionário aberto, com os citados alunos do curso de Arquivologia da UFPB. A análise está dividida em categorias que abrangem as temáticas deste estudo.

A primeira categoria refere-se aos dados de caracterização dos sujeitos da pesquisa. Tivemos um total de 20 respondentes. Entre eles identificamos que 65% são do sexo feminino; 50% estão cursando o 9º período, 20% estão cursando o 8º período e 30% o sétimo período, 95% ingressaram no curso por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (porcentagem restante através de ingresso de graduados).

Também identificamos que: 45% já possuem outra graduação dentre elas: Biblioteconomia, Relações Internacionais e Fonoaudiologia; 60% não trabalham formalmente e nem exercem outro tipo de atividade remunerada; 50% já possuem alguma prática laboral em Arquivo e 80% da prática adquirida foi por meio de estágios na área. Quando indagados sobre o que os levaram a optar pelo curso, as respostas foram variadas. Passaram pela identificação com a área, indicação de conhecidos e também por enxergarem que o curso é novo e promissor para o mercado privado e para a esfera pública.

A segunda categoria abordada no questionário buscou identificar, a percepção dos respondentes quanto à temática comportamento informacional. Nela, a primeira questão versou sobre o que eles entendiam por comportamento informacional. Os respondentes indicaram que trata-se dos procedimentos, maneiras, ações, atitudes, processos de busca de uma informação para satisfazer uma necessidade. Percebe-se a proximidade do conceito dado pelos alunos com os dos autores abordados no referencial teórico deste estudo, essencialmente a visão trazida pelo autor Wilson (1996). De maneira mais objetiva, porém, nota-se o entendimento basilar do conceito.

A segunda questão sobre comportamento informacional procurou perceber como os alunos identificam suas necessidades informacionais. Os respondentes indicaram que eles as reconhecem quando há a dificuldade em responder algo, entender sobre algo, quando as informações disponíveis não são satisfatórias, quando ocorre o desejo de sanar uma dúvida na área acadêmica e/ou pessoal. A perspectiva indicada pelos alunos de identificarem as necessidades informacionais como um desejo, nos remete a característica subjetiva das necessidades informacionais. Essa é uma confirmação do que já foi posto por Cooper (1971) na literatura do tema, que aborda as necessidades informacionais como uma experiência intrínseca ao indivíduo que a detém.

Ainda na segunda categoria abordou-se questões que englobaram qual o processo de busca de informações seguido pelos alunos, assim como, quais os principais meios pelos quais eles costumam realizar suas buscas. Eles informaram que o processo de busca da informação irá depender do tipo de necessidade, que geralmente se dá por meio de pesquisas e que se deve primeiro selecionar os instrumentos de busca da informação. Alguns respondentes indicaram que seu primeiro passo é buscar fontes de informações que estejam próximas, enquanto outros procuram buscar em ambientes físicos ou virtuais que lhe tragam a sensação de segurança e credibilidade. Tais fatores

estão diretamente relacionados à competência em informação de avaliar criticamente a informação e suas fontes, assim como às variáveis relativas às fontes que intervêm na busca informacional citadas por Wilson (1996) que são acesso, credibilidade e canais de comunicação.

Os meios de busca da informação mais citados foram: internet (sites, repositórios, *google*, plataformas digitais e periódicos), livros, jornais e artigos. Segundo os respondentes, essas consultas são feitas principalmente em suas residências, na própria Universidade e em Bibliotecas. Desse modo, entendendo-se que os respondentes são universitários, confirmamos que as atividades que o indivíduo exerce em cada etapa da vida em que se encontra, entre outros fatores do meio social, influenciam a escolha das fontes de informação, conforme afirmado por Crespo (2005).

Quanto à frequência de prática do mesmo comportamento de busca informacional, 60% dos respondentes declararam que repetem o mesmo comportamento de busca em suas pesquisas, pois acreditam que sejam as mais viáveis e eficazes. Afirmam que o fato de terem se reportado a fontes que supriram, anteriormente, suas necessidades trazem sensação de segurança e credibilidade. Outros afirmaram que esse comportamento repetitivo em busca de soluções para suas necessidades de informações pode ser considerado como força do hábito. Miranda (2006), aponta essas características quando disserta sobre a dimensão cognitiva que influencia o processo de suprir as necessidades informacionais, indicando que os indivíduos buscam suprir a lacuna de conhecimento e sentido, por meio de fontes de informação das quais possua algum conhecimento prévio e, por suas experiências, em situações semelhantes.

Quanto à viabilidade, alguns respondentes citaram que se utilizam com mais frequência de fontes virtuais, devido à distância geográfica dos espaços físicos, pela comodidade e por sua familiaridade com as ferramentas. Um dos respondentes enfatizou que a sua busca informacional dependerá dos recursos disponíveis por ele no momento em que surge a necessidade e que isso irá influenciá-lo quanto sua escolha das fontes de informação. Observamos que nas escolhas das fontes de informação pelos alunos, estão presentes as dimensões das necessidades de informações individuais citadas por Miranda (2006), dimensão cognitiva devido ao critério de escolha familiaridade, o que implica que este indivíduo já possui um conhecimento prévio da fonte, dimensão situacional quando indicam que se utilizam das fontes de informações virtuais devido à distância geográfica em podem se encontrarem as fontes físicas, assim como, quando

apontam que a busca informacional dependerá dos recursos disponíveis por eles no momento em que surge a necessidade informacional, e por último a dimensão afetiva ou emocional quando os respondentes indicam que as fontes virtuais, geram comodidade, que têm haver com a facilidade de manuseio, assim como, com o sentimento de conforto e bem-estar que orientam o indivíduo a utilizá-las.

Apenas 30% dos respondentes afirmaram que, geralmente, alguém os auxiliam nas buscas pelas informações que necessitam e que recorrem à ajuda dos colegas de curso, seguidos por professores e bibliotecários. O fato de recorrerem a outros para suprirem suas necessidades informacionais, pode estar ligado à insegurança dos mesmos de efetuarem as buscas com base no seu conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, assim como, na segurança que possam perceber, quando são assistidos por outras pessoas, sejam elas do seu convívio e que transmita credibilidade e segurança, ou profissionais, o que nos remete mais uma vez a influência da dimensão emocional ou afetiva, indicada na busca de suprir as necessidades informacionais indicada por Miranda (2006).

Os questionamentos que finalizaram a abordagem que tratou sobre comportamento informacional foram: Quais atitudes poderiam ajudá-los a satisfazerem suas necessidades informacionais? E, quando eles consideram que suas necessidades foram satisfeitas?

Quanto as atitudes, a maioria dos alunos responderam de maneira genérica ou fugiram ao assunto. O que podemos confirmar pelas respostas a seguir: “qualquer uma que possa resolver o meu problema”; “atitudes na busca, no uso e na localização da informação”; “quando as informações estão bem estruturadas para minhas questões”, assim como, é relevante resaltar que 30% dos respondentes deixaram a questão em branco ou indicaram que não sabiam responder.

Porém, ainda indicaram que é necessário ter uma atitude de transmitir, durante a busca, a informação de maneira clara e objetiva de modo a focar nas informações que de fato são necessárias. Segundo um dos respondentes deve-se levar em consideração a quantidade de informações disponíveis: “acredito que o foco naquilo que pesquiso tendo em vista que devido a gama de informação, por vezes perco o fio da meada”, quando os respondentes indicam que é importante uma atitude informacional voltada à obtenção das informações que de fato são necessárias ao atendimento de suas necessidades informacionais, identificamos o posicionamento objetivo do autor Derr (1983), que

disserta sobre a importância de identificar efetivamente a informação que irá atender a uma necessidade informacional específica de maneira a se atingir um propósito informacional legítimo.

Por fim, os respondentes afirmaram que consideram que suas necessidades informacionais são satisfeitas quando atendem as expectativas iniciais da busca, esclarecem as dúvidas e os auxiliam na conclusão de suas atividades, resolvendo os seus problemas informacionais.

A terceira categoria versou sobre a identificação da percepção dos alunos, quanto à temática competência em informação. A primeira questão visava identificar o que os alunos entendem por competência em informação. As respostas englobaram as seguintes percepções: capacidade pessoal de buscar, utilizar e disseminar informações; habilidades, conhecimentos e qualidades que o profissional da informação deve possuir; conhecimentos adquiridos sobre determinada área; mecanismos de identificação de necessidades informacionais; atributos relacionados com a busca de informações.

As respostas dadas pelos alunos refletem a semelhança com o que já foi elucidado no referencial teórico, podemos observar que eles citam o conceito compartilhado pelas autoras Dudziak (2003) e Miranda (2006), que entendem as competências em informação como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes no campo informacional. Assim como, vão mais além, e indicam que as competências em informação, são mecanismos de identificação de necessidades informacionais, desta maneira podemos perceber a interrelação entre os dois temas, comportamento informacional e competências em informação, exposta pelos alunos e presente no modelo desenvolvido por Miranda (2006), que reflete a ligação entre as dimensões das necessidades de informação e das competências.

A segunda questão da terceira categoria buscou detectar quais competências em informação um arquivista deve adquirir ao longo da sua formação profissional. As mais citadas pelos respondentes foram: ser ético; saber tomar decisões; saber liderar uma equipe; saber de todos os processos técnicos de um arquivo; entender das etapas da gestão documental e princípios arquivísticos e conhecer a legislação vigente da área; ser ágil, localizar de forma rápida e confiável as informações; saber gerir e disseminar informações; ter conhecimento da realidade das instituições e saber verificar a legitimidade das informações. Identifica-se que as competências citadas pelos alunos não refletem apenas as informacionais, mas as relacionadas ao amplo desempenho das

funções do profissional Arquivista. Mas também observamos que as competências citadas se enquadram nas dimensões saber, saber fazer e saber agir das competências, que estão relacionados com as dimensões cognitiva, situacional e afetiva do modelo de identificação de necessidades informacionais proposto por Miranda (2006).

As questões que se seguiram na categoria sobre competência em informação, abordaram a temática com o intuito de identificar, sob a ótica dos alunos, quais competências em informação o curso de Arquivologia da UFPB oferece por meio de sua proposta curricular, quais destas eles adquiriram, se eles se sentem aptos a para atuar no mercado de trabalho com as competências em informação adquiridas ao longo do curso de Arquivologia da UFPB. E, ainda, quais competências eles entendem que ainda precisam adquirir para atuar no mercado e como eles podem adquiri-las.

Quanto às competências em informação oferecidas pelo curso, os respondentes entendem que as disciplinas da grade curricular abrangem competências que são necessárias ao desempenho da profissão. Englobam, também, as competências previstas em legislação própria da área. Algumas dessas competências citadas foram: ética; organização e disponibilização de informações; avaliação, seleção e preservação de documentos; formação de gestores; empreendedorismo; marketing; gestão da qualidade de produtos e serviços informacionais. Novamente percebe-se que os alunos não refletem apenas as informacionais, mas as relacionadas ao amplo desempenho das funções do profissional Arquivista.

Quanto ao questionamento feito de quais competências em informação eles adquiriram durante o curso, as respostas demonstraram a insegurança dos alunos em afirmarem quais seriam, percebeu-se a dificuldade em elencar tais competências, foram respostas genéricas, indicando que teriam adquirido algumas, poucas, ou praticamente nenhuma, apenas as vinculadas ao conhecimento básico, que precisavam aprimorar. Seguem algumas das respostas que elucidam o que foi afirmado anteriormente: “algumas só que preciso estudar bastante”; “não consegui aprender”; “nenhuma praticamente, apenas conhecimento básico”; “no momento não consigo elencar”, “poucas”.

Diante do exposto nas respostas anteriores e da percepção de insegurança quanto às competências em informação adquiridas ao longo do curso de Arquivologia da UFPB, 80% dos alunos não se sentem aptos para atuar no mercado de trabalho, eles justificaram tal afirmação indicando que as disciplinas são ministradas de com foco

apenas em metodologias teóricas e sentem a necessidade de experiências práticas que reforcem sua formação profissional, podemos constatar tal afirmação mediante as respostas a seguir dadas pelos alunos: “não, o curso precisa proporcionar ao estudante maior aporte prático que o capacite para atuar no mercado de trabalho”; “não, apenas com as adquiridas no curso não, o estágio me ajudou bastante”; “não, apesar de ótimas competências todas foram transmitidas teoricamente”; “não, não fiz estágios e só teoria não ajuda”; “não, a grade curricular bem como a metodologia deixaram muito a desejar”, “infelizmente não, a proposta como dito anteriormente é demasiadamente teórica, dificultando o exercício prático do fazer arquivístico”.

Quanto às competências em informação que ainda precisam adquirir, 50% dos respondentes revelaram que necessitam ainda desenvolver diversas competências, além de intensificarem as já adquiridas, que percebem a necessidade de se desenvolverem melhor teoricamente por meio de revisão a bibliografia do curso, assim como 40% manifestaram que sentem a necessidade de aplicação da prática para adquirir as competências em informação necessárias para atuarem no mercado.

Pontualmente, 10% dos respondentes, citaram que percebem dificuldades quanto a sua atuação em meios digitais e utilização de tecnologias. Indicando que, uma pequena porcentagem dos alunos abordados nesta pesquisa, podem possuir estes meios como obstáculo para atenderem suas necessidades informacionais.

Para suprirem as insuficiências que percebem possuir quanto às competências em informação necessárias ao profissional da área, os alunos indicaram que devem buscar mais aprofundamento teórico e vivência prática da área através de meios alternativos como: outras formações, palestras, minicursos, especializações e eventos da área, assim como, recorrer a profissionais especializados.

Com a exposição dos resultados e as devidas considerações, entende-se que os alunos do curso de Bacharelado em Arquivologia conhecem sobre comportamento e competências em informação e estabelecem as devidas relações entre eles. Afirmam que o curso propõe as condições básicas para adquirirem as competências em informação próprias para sua formação, porém que necessitam de formação auxiliar para definir suas competências em informação para atuação em arquivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo se propôs a identificar a relação do comportamento informacional dos alunos do curso de Bacharelado em Arquivologia pela UFPB e a construção de suas competências em informação enquanto futuros Arquivistas, tendo em vista a constatação de poucas pesquisas efetuadas com a relação entre estas temáticas no Brasil e pelo fato da pesquisadora fazer parte do espaço amostral abordado, percebeu-se a importância de efetuar a pesquisa, com a finalidade de dar um retorno ao curso sobre o comportamento e percepção dos alunos em relação às temáticas abordadas, que muito se relacionam ao que é proposto pela graduação com a finalidade de formação de profissionais da área.

Os resultados da pesquisa indicaram que os alunos compreendem o conceito de comportamento informacional, e que estes identificam o surgimento de uma necessidade informacional quando precisam entender sobre algo para responder uma questão que surge em âmbito acadêmico e/ou pessoal.

Os alunos indicaram que o processo adotado por eles para satisfazer suas necessidades informacionais se dão principalmente por meio de pesquisas e que o primeiro passo é selecionar os instrumentos de busca da informação e as fontes informacionais próximas que lhe proporcionem uma sensação de segurança e credibilidade.

Conforme exposto nos resultados os meios de busca de informação mais citados foram: Internet (sites, repositórios, *Google*, plataformas digitais e periódicos), livros, jornais, artigos. Observamos que a escolha destes meios é caracterizada pelo o contexto social onde estão inclusos os respondentes.

O fato de 60% dos respondentes apresentarem o mesmo comportamento de busca em suas pesquisas, confirma que os indivíduos geralmente recorrem a fontes de informações das quais possuam um conhecimento prévio e por suas experiências em situações semelhantes, remetendo a dimensão cognitiva para satisfazer uma necessidade informacional.

Quanto à temática competência em informação, percebemos a paridade entre as definições dadas pelos alunos e a presente no aporte teórico sobre o tema, assim como, podemos identificar a relação feita pelos próprios alunos entre comportamento informacional e competências em informação, quando eles afirmam que as

competências são mecanismos de identificação das necessidades informacionais e atributos relacionados à busca de informações.

Em relação às competências em informação elegidas pelos alunos, como necessárias ao desenvolvimento da profissão constatou-se que eles elencaram competências gerais não apenas as informacionais. Dentre elas estão: ser ético; saber tomar decisões; saber liderar uma equipe; saber de todos os processos técnicos de um arquivo; entender das etapas da gestão documental e princípios arquivísticos e conhecer a legislação vigente da área; ser ágil, localizar de forma rápida e confiável as informações; saber gerir e disseminar informações; ter conhecimento da realidade das instituições e saber verificar a legitimidade das informações, enquadrando-se em saber, saber fazer e saber agir, que estão relacionados com as dimensões cognitiva, situacional e afetiva do modelo de identificação de necessidades informacionais proposto por Miranda (2006).

Deve-se dar enfoque à porcentagem significativa de 80% de alunos que indicaram não se sentirem aptos a atuar no mercado de trabalho com as competências em informação adquiridas ao longo do curso de Arquivologia da UFPB. Estes expuseram que entendem que a grade curricular abrange disciplinas que podem auxiliar no desenvolvimento das competências em informação, porém que a metodologia de enfoque teórico sem o auxílio da prática, os deixam com sentimento de insegurança para atuarem como Arquivistas. Este dado poderá contribuir para que o curso reavalie as metodologias abordadas na grade curricular, e possa em seu projeto político pedagógico, focar em práticas que estimulem o surgimento das competências em informação necessárias para uma formação em excelência dos alunos, com vistas a sua atuação no mercado.

Para tentar minimizar essa insuficiência apontada pelos alunos, eles citaram que precisam se aprimorar via meios alternativos que os proporcionem maior aprofundamento teórico e vivência prática, a exemplo de formações, palestras, minicursos, especializações e eventos da área, assim como, recorrer a profissionais especializados. Esses meios, poderão auxiliá-los no alcance de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas ao alcance de necessidades informacionais, que serão de relevância não apenas para a conquista da resolução dos seus próprios problemas informacionais, mas que vão além, os tornando aptos a auxiliar outros na consecução de

suas necessidades informacionais, visto que serão os profissionais habilitados para tal ofício.

REFERENCIAS

APRESENTAÇÃO e matriz curricular do curso de arquivologia da UFPB. Disponível em : <<http://www.ccsa.ufpb.br/arqv>> Acesso em: 13 nov 2017

BEAULIEU, Micheline. Approaches to user-based studies in information seeking and retrieval: a Sheffield perspective. **Journal of Information Science**, Sheffield, v. 29, n. 4, Aug. 2003. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/01655515030294002>> Acesso em: 14 out 2017.

BELKIN, Nicholas J. Anomalous states of knowledge as a basis for information retrieval. **The Canadian Journal of Information Science**, v. 5, p. 133-143, May 1980. Disponível em: <<http://tefkos.comminfo.rutgers.edu/Courses/612/Articles/BelkinAnomalous.pdf>> Acesso em: 30 set 2017.

CAMPELLO, Bernadete. **O Movimento da Competência Informacional**: uma perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 32, n. 3.2003.

COOPER, W. S. A definition of relevance for information retrieval. **Information Storage and Retrieval**, v. 7, n. 1, p. 21-29, 1971. Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000127&pid=S0100-1965200700020001200007&lng=pt> Acesso em: 30 set 2017.

COSTA, Elisângela Silva da ; PIRES, Erik André de Nazaré. **O comportamento no processo de busca da informação por meio das tecnologias da informação e comunicação**: um estudo de caso sobre os discentes da Faculdade de Biblioteconomia no Estado do Pará. *Perspect. ciênc. inf.* [online]. 2014, vol.19, n.3, pp.149-188. ISSN 1981-5344. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1896>.

CRESPO, Isabel Merlo. **Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de biologia molecular e biotecnologia**: impactos do periódico científico eletrônico. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

DERR, R. L. A conceptual analysis of information need. **Information Processing and Management**, 1983. Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000129&pid=S0100-1965200700020001200008&lng=pt> Acesso em: 06 out 2017.

DEVADASON, F. J.; LINGA, P. P. **A methodology for the identification of information needs of users.** In: IFLA GENERAL CONFERENCE, 62., 1996. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000137&pid=S0100-1965200700020001200012&lng=pt Acesso em : 14 out 2017.

DUDZIAK, Elisabeth. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1. 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Ibidem, p. 17.

LECKIE, G. J.; PETTIGREW, K. E.; SYLVAIN, C. **Modeling the information seeking of professional: a general model derived from research on engineers, health care professionals and lawyers.** Disponível em: <http://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/602864> Acesso em: 06 out 2017.

LINS, Greycianne Souza. **Inclusão do tema competência informacional, e aspectos tecnológicos relacionados, nos currículos de biblioteconomia e ciência da informação.** Brasília: UnB, 2007.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando Competências Informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2. 2004.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Como as Necessidades de Informação Podem se Relacionar com as Competências Informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3. 2006.

MIRANDA, Silvânia Vieira. **Identificação de necessidades de informação e sua relação com competências informacionais: o caso da supervisão indireta de instituições financeiras no Brasil.** 2007. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Recife: Bagaço, 2005.

SANTOS, Mônica de Paiva. **Competência informacional: um estudo com os Professores Associados I do Centro de Tecnologia da UFPB.** João Pessoa: UFPB, 2010.

SILVA, J. L. C. **Necessidades de informação e satisfação: algumas considerações no âmbito dos usuários da informação.** Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, v. 8, n. 1, 2013

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WILSON, T. D.; WALSH, C. Information behaviour: an inter-disciplinary perspective. **British Library Research and Innovation Report**, n. 10, 1996. Disponível em: <http://www.informationr.net/tdw/publ/infbehav> Acesso em: 14 out 2017.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L131c Lacerda, Ana Clara Palitot Dias de.

Comportamento Informacional e sua contribuição para a construção de Competências em Informação: Uma análise dos graduandos em Arquivologia da UFPB. / Ana Clara Palitot Dias de Lacerda. – João Pessoa, 2017.

30f.: il.

Orientador(a): Profª Dr.ª Rosilene Agapito da Silva Llerena.

Trabalho de Conclusão de Curso (Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. Comportamento Informacional. 2. Competências em Informação. 3. Necessidades Informacionais. 4. Arquivologia UFPB. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:930.25(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)